55ª Semana Vocacional



"Moisés, tire as sandálias, esse lugar é sagrado."

Ex 3,5

SECRETARIADO VOCACIONAL REDENTORISTA

AGOSTO
11 a 18

55ª Semana Vocacional

APRESENTAÇÃO

No mês de agosto, a Igreja nos convida a refletir e meditar sobre as vocações. Uma tradição que tem origem em 1981, quando a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em sua 19ª Assembleia Geral, instituiu o Mês Vocacional.

Todos nós somos chamados a tomarmos consciência do nosso lugar neste mundo, pois Deus conta com cada dom e talento que nos foi concedido. É belo ter o conhecimento desse chamado e, ao mesmo tempo, responder com generosidade à vocação que nos foi confiada.

Em consonância com toda a Igreja, dentro do mês vocacional, será realizada a **55ª Semana Vocacional** no **Santuário Nacional de Aparecida**, entre os dias **11 e 18 de agosto**. O tema a ser refletido será: **"Moisés, tire as sandálias, esse lugar é sagrado"** (Ex3, 5). O tema nos convida a prensar sobre a sacralidade do chamado de Deus a cada um de nós. É preciso desamarrar as sandálias dos pés e pisar no chão da realidade que nos cerca.

A Semana Vocacional tem o objetivo de resgatar o sentido da vida religiosa consagrada nos tempos atuais, em que vigora o consumismo, o imediatismo e o individualismo. É, portanto, um tempo oportuno para rezar pelas vocações presbiterais e religiosas, pois sabemos que a messe é grande e poucos são os operários.

Além do Santuário Nacional, que acolhe a Semana Vocacional há tantos anos, outros parceiros somam forças nessa nobre causa, como a TV Aparecida, o A12 e a Editora Santuário, a fim de, juntos, pedirmos ao Senhor que envie mais homens e mulheres dispostos a gastar a vida pelo Reino.

Queremos que a Semana Vocacional seja vivida em muitas paróquias, santuários, comunidades e grupos pelo Brasil. Portanto, para bem celebrar este momento, o Secretariado Vocacional Redentorista preparou este subsídio próprio para a 55ª Semana Vocacional, contendo uma série de meditações inspiradas nas temáticas propostas para os oito dias de evento. Ao longo de toda a semana, são oferecidas reflexões baseadas no chamado de Deus ao profeta Moisés, o fio condutor desta jornada, que vai guiar os pensamentos e as atividades em prol do discernimento e do amadurecimento vocacional daqueles que se dispuserem a rezar conosco.

À medida que vivenciamos a 55ª Semana Vocacional, que possamos refletir sobre o que significa caminhar com pés descalços, sem sandálias. Que Moisés nos inspire a dar passos largos e firmes em direção ao amor, ao serviço e à santidade.

Aproveite este material elaborado com carinho e prepare o seu coração para celebrar a 55ª Semana Vocacional!

Pe. Robson Araújo, C.Ss.R., e Thamara Gomes
Secretariado Vocacional Redentorista

Viva o chamado de Deus!

55ª Semana Vocacional

ORAÇÃO VOCACIONAL

Jesus, mestre divino que chamastes os apóstolos para vos seguirem, continuai a passar pelos nossos caminhos, pelas nossas famílias, pelas nossas escolas, e continuai a repetir o convite a muitos de nossos jovens.

Dai coragem às pessoas convidadas, dai forças para que vos sejam fiéis como apóstolos leigos, como diáconos, como padres e bispos, como religiosos e religiosas, como missionários e missionárias, para o bem do povo de Deus e de toda a humanidade.

Amém!

(São Paulo VI)


55ª Semana Vocacional
CHAMADO:
LUGAR SAGRADO
Domingo
11 de Agosto

55ª Semana Vocacional

11/08
DOMINGO

TEMA

"Chamado: lugar sagrado"

Uma vez mais, nos deparamos com o mês vocacional. E tantas são as iniciativas da Igreja para falar, meditar e rezar pelas vocações. Falar de vocação é falar da iniciativa gratuita de nosso Deus, que chamou, chama e chamará o ser humano para a vida plena, para a vida cristã, para uma missão específica no seu tempo e na sua história. Por sua vez, compete ao ser humano responder a este chamado divino, em sua total liberdade e disponibilidade.

Liberdade e disponibilidade são atitudes de quem está consciente de que o chamado é um lugar sagrado, pois parte de Deus e se concretiza no ser humano, que é imagem e semelhança de seu criador. Assim estão narrados os vários chamados nas Sagradas Escrituras. Hoje queremos meditar o lugar sagrado do chamado de Moisés (Ex 3, 1-12).

Moisés, como sabemos, embora tenha sido criado e educado na corte egípcia, era filho de israelitas (Cf. Ex 2, 1-12) e procurou defender de seu povo (Cf. Ex 2, 11-14), o que lhe causou uma perseguição por parte do faraó e de seus servos, que o fez fugir para uma terra estrangeira – terras de Madiã (Cf. Ex 2, 15), e lá se estabeleceu, formou uma família e tornou-se pastor (Cf. Ex 2, 16-22).

Quando Moisés acreditava ter se estabelecido, se depara com o chamado divino, a partir de uma teofania (manifestação temporal e visível de Deus) na sarça ardente, quando leva o rebanho de seu sogro para pastagem no monte Horeb. Eis que, na montanha, Moisés nota algo diferente: "a sarça ardia pelo fogo, mas não se consumia" (Cf. Ex 3, 3). Ele, tomado pelo desejo de averiguar tal fenômeno, "dá uma volta para ver melhor" (Cf. Ex 3, 3), porém, ele é que foi "visto" primeiramente pelo Senhor da História – "Vendo que Moisés se voltava para observar, chamou-o do meio da sarça" (Cf. Ex 3, 4). Esse é o modo do operar de Deus, é Ele quem nos chama, é ele quem escolhe, porque "Ele nos amou por primeiro" (I Jo 4, 19).

E Deus o chama pelo nome – "Moisés, Moisés" (Cf. Ex 3, 4). O nome, como sabemos, remete a nossa identidade, a nossa história. Deus chama o menino salvo das águas, não adianta fugir das experiências negativas ou positivas, pois são elas que tecem a teia de nossa existência e do nosso chamado (Cf. Sl 138/139).

Este chamado amoroso feito a Moisés ainda parte de uma premissa: "tire as sandálias dos pés, pois este lugar é uma terra santa" (Cf. Ex 3, 5). Quer dizer, Moisés, eu te chamo por completo, com toda a sua história, com toda sua experiência vivida, com todas suas vitórias e com todas as suas derrotas, pois você é minha "imagem e semelhança" (Cf. Gn 1, 26), e você é um espaço sagrado, pois em ti armei a minha tenda.

Somos o lugar sagrado de onde Deus chama, isso denota uma intimidade maior com Ele, assim nos recorda o Documento de Aparecida: "O discípulo experimenta que a vinculação íntima com Jesus no grupo dos seus é participação da Vida saída das entranhas do Pai, é se formar para assumir seu estilo de vida e suas motivações (cf. Lc 6,40b), viver seu destino e assumir sua missão de fazer novas todas as coisas" (DAp , n. 131).

E a consequência de uma vida íntima com Deus é um relacionamento de amizade com a Trindade e com a comunidade dos que creem: "O amigo escuta a Jesus, conhece ao Pai e faz fluir sua Vida (Jesus Cristo) na própria existência (cf. Jo 15,14), marcando o relacionamento com todos (cf. Jo 15,12). O "irmão" de Jesus (cf. Jo 20,17) participa da vida do Ressuscitado, Filho do Pai celestial, porque Jesus e seu discípulo compartilham a mesma vida que procede do Pai: Jesus, por natureza (cf. Jo 5,26; 10,30), e o discípulo, por participação (cf. Jo 10,10). A consequência imediata deste tipo de vínculo

é a condição de irmãos que os membros de sua comunidade adquirem" (DAp, n. 132).

Vamos, ao longo desta intensa semana de oração e meditação acerca da vocação, reconhecer e assumir o lugar sagrado de nosso chamado, desde uma vida íntima com a Santíssima Trindade e com a nossa comunidade de fé, assim como Moisés.

Ir. Maria Rita da Silva, MAD

1 DAp.: sigla para designar o Documento de Aparecida 2007.

55ª Semana Vocacional

11/08
DOMINGO

PARA REFLETIR

"Chamado: lugar sagrado"

1. Diante da história vocacional de Moisés, em qual estágio se encontra minha vocação: negação (fuga) ou aceitação (resposta)?

2. Em sua opinião, quais são hoje as fugas vocacionais?

3. Como cultivar uma relação de intimidade com Deus? E com a comunidade?

55ª Semana Vocacional

DEUS: DIÁLOGO



Segunda-feira
12 de Agosto

55ª Semana Vocacional

12/08

SEGUNDA-FEIRA

TEMA

"Deus: diálogo"

Falar de vocação é lembrar que somos seres de relações e que a base de toda relação é a comunicação. Por isso, Deus se comunica estabelecendo conosco um diálogo. Diálogo de amor que envolve duas liberdades, a Daquele que chama e a daquele que é chamado.

Em todo diálogo sincero existe escuta. A partir da escuta, se dá o entendimento. E com entendimento podemos trilhar um caminho de discernimento. O discernimento é exigente porque nos impele a escolher não só entre o que é bom ou ruim, mas também entre coisas boas e valorosas. Vale lembrar que toda vocação é presente de Deus, é um bem que Ele deseja nos oferecer. Portanto, atender ao chamado de Deus é escolher entre coisas boas que Ele sonha para nossas vidas.

Precisamos, então, confiar em Deus e ter firme no coração a verdade de que Ele só quer o nosso bem e, por isso, nos chama a caminhar com Ele, assumindo uma vocação. O diálogo do discernimento nos inspira confiança. Desde sempre foi assim. Deus estabeleceu com a humanidade um diálogo de amor para selar sua Aliança. Desse modo, fez Aliança com Abraão, Noé, os patriarcas, Moisés e com os profetas. E como se não bastasse, continuou seu diálogo conosco se fazendo homem para estar no meio de nós e, assim, conhecemos Jesus, o galileu e nosso Santíssimo Redentor.

Jesus, o galileu, humano como nós, em seus ensinamentos quis nos mostrar o quanto Deus desejava contar conosco para a construção de seu Reino neste mundo. Nos diálogos de Jesus com o povo de seu tempo, judeus, sacerdotes, escribas, saduceus, samaritanos e, até mesmo, com seus discípulos, deixava claro os valores que realmente são capazes de fazer acontecer o seu reinado. Em seus diálogos conosco devemos aprender que não basta segui-lo, mas para que o Reino aconteça, precisamos continuá-lo.

Assim como no passado, no presente da história, Deus continua chamando e dialogando com a humanidade pela construção, continuidade, vivência, permanência e partilha de seu Reino. Ele continua a estabelecer conosco seu amor dialogal, transformador e salvador. Ele deseja contar conosco para dar sequência ao seu Projeto de Salvação para a humanidade. Ele quer renovar sua Aliança conosco através das nossas atitudes. Nossa colaboração no reinado de Jesus pode acontecer sempre que nos dispusermos a escutá-lo e a manter, com Ele, um diálogo de amor filial, baseado na confiança e na escuta.

Então, podemos perguntar: Como construímos o Reino de Deus? Na escuta atenta e disponível do diálogo com Deus, por meio da oração, podemos tornar vivo e vivido os ensinamentos de Jesus. Desse modo, amparados pela pedagogia de Jesus, nos tornamos capazes de construir o seu Reino com amor consciente e esforço sincero. Em nossas ações, Jesus age. É isso que Ele espera e deseja de toda vocação.

Aí vem o desafio: como continuar e viver esse Reino inaugurado por Jesus? Para a continuação e vivência desse reinado, somos convidados a não apenas repetir os ensinamentos de Jesus, mas procurar colocá-los em prática. É fácil? Sabemos que não. Por isso, precisamos estar conscientes de que essa é a tarefa e o desafio de toda vocação: continuar Jesus! Não apenas segui-lo, mas continuá-lo sempre. Esse é um grande desafio que nos ajuda a crescer em tudo e nos mostra como Deus permanece do nosso lado em todos os momentos. Isso nos dá a certeza de que podemos viver o Reino e continuar Jesus e o seu reinado.

Cada vocação tem sua beleza e desafio, e em todas existe apenas um objetivo: o amor, pois Deus quer amar com o nosso coração! Somos sagrados para Deus! Ele nos acompanha e conhece nossas fragilidades e dificuldades, mesmo assim escolhe confiar

em nós. Para acolher o desafio vocacional que recebemos, precisamos confiar em Deus e em nós mesmos. Temos capacidade para realizar o que Ele espera de nós.

Portanto, vamos alimentar a certeza de que podemos cumprir com a vocação a qual somos chamados nos colocando sempre em diálogo com Aquele que nos chamou. Na oração cotidiana, Ele nos fortalece e renova tudo o que precisa ser renovado em nós através do seu diálogo de amor. Falar com Deus, escutá-lo, compreendê-lo e praticar o que Ele nos inspira, isso nos faz fiéis e realizados em nossa vocação.

Santo Afonso dizia: “Falai com Deus como se fala com um amigo”. Vamos seguir esse conselho e dialogar e confiar Naquele que nos chamou?

Pe. Lucas Emanuel Almeida, C.Ss.R.

55ª Semana Vocacional

12/08

SEGUNDA-FEIRA

PARA REFLETIR

"Deus: diálogo"

1. Deus sempre chama! Tenho respondido?

2. Como é minha oração e minha relação com Deus, permito-me escutá-lo?

3. Reconheço o chamado de Deus como um diálogo de amor?


55ª Semana Vocacional
TIRAR AS SANDÁLIAS
Terça-feira
13 de Agosto

55ª Semana Vocacional

13/08
TERÇA-FEIRA

TEMA

"Tirar as sandálias"

Deus tomou a iniciativa de se aproximar de Moisés, manifestou-se na sarça que ardia sem se consumir, tal como arde um amor convidativo, clamando a atenção e a escuta de quem o vê. Moisés olhou e intrigou-se sobre a sarça ardente, e ao aproximar-se, ouviu a Palavra de Deus, que disse: "Moisés, tire as sandálias dos pés..." (cf. Ex 3,5a). O ato de tirar as sandálias, em meio ao mistério que se procedia, nos faz imaginar que Deus chamou Moisés para sua intimidade, para entrar no solo santo, onde sua presença se concretizava e se dava a perceber.

Moisés, ainda no espanto, obedece a voz de Deus, mesmo sem saber ou compreender de imediato tudo o que acontecia e o que viria a ser de si a partir daquele maravilhoso momento. Tirar as sandálias, além do convite à intimidade com Deus, revela-nos um desapego desconcertante, primeiramente de si próprio, deixando a própria proteção e arriscando-se a caminhar sem medo de se ferir. Os "pés descalços" de Moisés enfrentariam "enormes pedras" em atenção ao que Deus lhe pedira. Moisés sentiu a desconfiança dos outros, o medo de suas próprias incapacidades, fragilidades e tantas outras forças que tendem a arrastar pelo caminho contrário aqueles que correspondem a iniciativa tomada por Deus.

A vocação de Moisés nasceu desta primeira ordem, a de tirar as sandálias. Aos poucos, ele percebeu que o pedido de Deus era para que fosse humilde, deixasse de lado seu orgulho, sua familiaridade com as coisas do mundo, para a partir de então, tomar um novo seguimento em sua vida, sem apegos exagerados, mas movido à confiança e à intimidade. Moisés se tornou íntimo de Deus, aquele que era admirado por falar face a face com o Senhor. Abandonou suas garantias, representadas no simples gesto de deixar esquecida a "necessidade" que possuía de "belas sandálias" para caminhar.

Havia em Moisés o medo, muitas dúvidas, principalmente sobre o que viria a ser. Interessante é que Moisés escuta e obedece. Obedecer àquela voz, de certa forma, era o mesmo que confiar nela, ou deixar de confiar em si mesmo. A obediência que agrada a Deus é aquela que nasce do amor, jamais do medo. Ao tirar as sandálias, Moisés limpou seu coração a fim de escutar melhor, para que pudesse se dispor. Desapego e obediência podem caminhar juntos ao mistério de ser chamado. A centralidade de toda vocação é justamente o amor, porque Deus é amor. Deus é o centro do chamado e a resposta que Ele pede é a resposta vinda e nascida do amor. Na bela cena da sarça, podemos ver a grandeza de um amor desprotegido e rebaixado, que se fez compreender como misterioso, chamando Moisés a arder sem se consumir, isto é: a arder de amor, sem desanimar diante de tantos contrastes que a vida produz.

Moisés se entrega nas mãos de Deus ao retirar suas sandálias e ao adentrar no calor da intimidade do amor verdadeiro que arde por nós. Claramente, a cena bíblica nos desperta a confiança em Deus. O Senhor não chamou Moisés para sua própria vanglória. Deus tinha uma missão para aquele homem; a missão de Moisés era de grande potencial para abranger inúmeras vidas, para libertar e conduzir todo um povo.

Ninguém recebe de Deus um dom só para si, os dons que temos devemos multiplicar em cada ação, nas decisões que tomamos. Saberemos, então, discernir que é justamente na partilha que nossos dons se multiplicam e ganham sentido. Desta forma, a fidelidade a Deus garante uma entrega ilimitada em suas mãos, que apesar de inúmeras situações e dúvidas, exprime suave constância, que se tornará perseverança ao longo da vida.

Na pessoa de Jesus Cristo, encontramos a verdade e a luz, que nos for-

ma para sermos missionários de Deus num mundo de diferentes contrastes. Moisés assumiu sua vocação profética, sendo grande sinal para o povo eleito de Deus. Em Cristo, sentimos o chamado pleno e realizado, porque adentramos a intimidade do Deus que se fez homem, habitou entre nós e nos educou conforme seu coração. Somos, portanto, missionários da novidade, da esperança, do verdadeiro amor que transforma e liberta: essa é a vocação cristã.

A vocação cristã é, em nossos dias, como luz para iluminar a consciência do homem, para que perceba a presença de Cristo e do amor de Deus. Assim ensina o Documento de Aparecida: "E necessitamos, ao mesmo tempo, que o zelo missionário nos consuma, para levar ao coração da cultura de nosso tempo aquele sentido unitário e completo da vida humana que nem a ciência, nem a política, nem a economia, nem os meios de comunicação poderão proporcionar. Em Cristo Palavra, Sabedoria de Deus (cf. 1 Cor 1,30), a cultura pode voltar a encontrar seu centro e sua profundidade, a partir de onde é possível olhar a realidade no conjunto de todos seus fatores, discernindo-os à luz do Evangelho e dando a cada um seu lugar e sua dimensão adequada". (Doc. de Aparecida – 41).

Respondamos com generosidade ao amor de Deus e estejamos dispostos a tirarmos "nossas próprias sandálias" a fim de corresponder sempre ao seu chamado e amor.

Ir. Ian Lucas Lopes de Castro, C.Ss.R.

55ª Semana Vocacional

13/08
TERÇA-FEIRA

PARA REFLETIR

"Tirar as sandálias"

1. Há no mundo contrates sociais, culturais, na comunicação, e em várias outras formas de expressão. Entre tantas mudanças e realidades, quais os sinais percebemos em nosso tempo para adentrarmos na intimidade de Deus?

2. Seria hoje mais difícil realizar um despojamento de si, abandonando nossos interesses unicamente para responder a Deus? Quais os desafios encontramos?

3. Nossa própria realidade é favorável a escuta de Deus, ou existem distrações que nos atraem mais facilmente? Se sim, quais são elas?


55ª Semana Vocacional
DISPOR-SE A CAMINHAR
Quarta-feira
14 de Agosto

55ª Semana Vocacional

14/08

QUARTA-FEIRA

TEMA

"Dispor-se a caminhar"

Todos nós já lemos, escutamos, presenciamos, testemunhamos e conhecemos histórias vocacionais, bem como os que foram chamados, responderam ao apelo do Senhor em suas vidas. O Secretariado Vocacional Redentorista, pediu-me um texto que fizesse referência ao título: Dispor-se a Caminhar.

Então, com esse texto nas mãos, vamos percorrer um caminho vocacional, tomando como exemplo o itinerário de vida e missão do profeta Elias, o qual, a meu ver, se parece muito bem com as circunstâncias vocacionais de hoje. Vamos lá?

Na Bíblia, a intervenção da Palavra de Deus, obriga o profeta Elias a sair do lugar onde ele se encontra para o lugar onde Deus o quer: Vai-te daqui (1Rs 17,3). Com isso, ele deve se predispor a caminhar, conforme Javé o havia mandado. Ele deve fazer um itinerário espiritual, pessoal, comunitário, desafiador e de encontro com o Senhor, Deus todo poderoso: Elias partiu e fez como Javé tinha mandado (1Rs 17,5).

O caminhar que o Senhor propõe ao profeta Elias não é somente geográfico e social, mas atinge todos os níveis da sua vida: pessoal, comunitário, institucional, religioso, sócio-político, cultural e, até mesmo, os valores básicos da vida. Ele deve deslocar-se tanto da presença do rei Acab quanto da casa da viúva de Serepta (17,9)

O profeta Elias experimenta o auge de sua missão, a coragem de suas certezas, a exuberância de suas façanhas, como também, a fraqueza, o medo, o desencanto vocacional e, mais profundamente, uma "depressão existencial". Na sua crise, o profeta Elias é desintegrado em formas e visões da revelação de Javé. Porém, depois das crises, Deus o ajudará na recomposição de si mesmo, de seu ideal e de sua missão.

A experiência do deserto marcou toda a caminhada do profeta Elias. Ele enfrentou o deserto de Beersheba, de Carit e do Horeb (1Rs 17, 3-8). Isso quer dizer que, não apenas o deserto como como lugar geográfico, mas também como experiência interior e exterior da presença de Deus.

O profeta Elias teve momentos de não saber, de estar perdido, de ter medo, de achar que tudo estava terminado, de querer fugir e morrer, de pensar só em comer e dormir. Parece-nos que a desilusão tomou conta do profeta Elias em muitas situações. Mas, ele manteve-se fiel a Javé.

O deserto interior manifestou-se, sobretudo, no fato de ele procurar a presença de Deus nos sinais tradicionalmente conhecidos, como o terremoto, o vento, o fogo e a chuva. E, com isso, descobriu que estes sinais, por si mesmos, já não revelavam Deus. Eram como lâmpadas que já não acendiam. Então, onde encontrar Javé, o Deus todo poderoso, que lhe parecera tão próximo anteriormente?

O deserto é, também, o lugar da origem do povo hebreu, das promessas feitas aos patriarcas, das voltas às fontes em épocas de crise, onde a memória e a identidade eram recuperadas; o lugar para onde o povo correu em busca da liberdade; onde morreram os restos da ideologia do faraó e onde os hebreus se reorganizaram como o povo da aliança com Javé. O deserto fez o profeta Elias se reaproximar da origem do seu povo e de si mesmo: os 40 dias de Elias recordam os 40 anos do povo no deserto.

No deserto, ele experimenta os seus próprios limites. Não chegou a perder a fé, mas já não sabia como usar a experiência da fé antiga para enfrentar as novas exigências. Ele, portanto, faz um processo de re-amadurecimento da fé diante das novas circunstâncias. Por isso mesmo, ao superar suas próprias crises, o profeta Elias redescobre o sentido de Deus (Javé) em sua vida e na vida do seu povo.

Atravessando os desertos, o profeta Elias chegou até a montanha de Deus, o monte Horeb. Entrou "no ventre" da gruta, donde ouviu a pergunta: 'Que fazes aqui,

Elias?' E, ele todo entusiasmado, responde, por duas vezes: "O zelo por Javé dos exércitos me consome, porque os israelitas abandonaram tua aliança, derrubaram teus altares, mataram teus profetas. Sobrei somente eu. E eles querem me matar também" (19, 9-14).

O profeta Elias tem consciência de sua árdua luta com os profetas de Baal e as injustiças do reinado de Acab. Porém, entre as perguntas de Javé e as justificativas de Elias, há certas discrepâncias entre o discurso e a prática; conforme o discurso, ele é o único que sobrou, mas havia sete mil que se mantiveram fiéis e não se deixaram iludir pela adesão a Baal (19,18); no discurso, ele está cheio de zelo, mas na prática mostra-se um homem medroso, que foge da ameaça da rainha Jezabel (19,2-3); no discurso, ele sabe analisar o fracasso da nação, mas na prática não consegue enfrentar sua própria fraqueza.

O profeta Elias não se dá conta de que a situação de derrota e de morte em que ele se encontra é o lugar onde Deus o alcança. Ele está tão desmotivado diante da nova situação que não percebe e não reconhece a presença do anjo que o orienta e o alimenta. Ele, em seu desencanto, só pensa em comer, dormir e morrer (19,4-6). Aparentemente, percebemos que o modo de compreender ou de ver do profeta Elias está equivocado porque ele se considera dono da luta contra Baal, e não é; acha que sem ele tudo está perdido, e não está; pensa que Deus sai perdendo caso ele seja derrotado, e Deus não sairá perdendo. Esse é o eixo da crise pessoal do profeta Elias, que será redirecionado com a chegada da "brisa leve", o sopro acalentador e suavizador de Deus, que vem ao seu encontro (19,12-14).

A expressão "brisa leve", traduzida do hebraico, quer dizer literalmente: voz de calmaria suave. A palavra que indica calmaria, portanto, vem de outra que significa parar, ficar imóvel, emudecer. A brisa leve indica algo novo, um fato que, de repente, faz emudecer, o faz ficar calado, cria nele um espaço e, assim, ele se dispõe para escutar e deixar-se encher de novas expectativas.

A brisa leve, não deve ser entendida no sentido romântico de uma brisa suave no fim da tarde. Mas, no sentido de algo que, de repente, desfaz e refaz ao mesmo tempo, concedendo um novo vigor. Uma mudança radical da visão assustadora do terremoto para a visão da calmaria da brisa leve.

O profeta Elias descobriu que, apesar de toda a sua fidelidade e luta pela causa de Javé, ele estava lutando por algo que já não era mais a causa de Javé e, quem sabe, já era a sua própria causa, porque, também, os efeitos extraordinários faziam parte de sua missão. Contudo, Elias foi um grande homem de Deus e, por meio dele, Deus falou e se revelou ao seu povo.

Lembremo-nos que o lugar que pertence a Deus e sua Palavra não pode ser ocupado por nenhuma criatura. Nós, também, estamos à mercê dos grandes perigos das manifestações religiosas e vocacionais de nosso tempo: os espetáculos, os shows, os arrebatamentos e as ostentações esvaziadas de comprometimento e fidelidade à missão profética.

Pe. Roque Silva, C.Ss.R.

55ª Semana Vocacional

14/08

QUARTA-FEIRA

PARA REFLETIR

"Dispor-se a caminhar"

1. O que me diz a história do profeta Elias?

2. Como compreendo o chamado e qual a imagem de Deus eu tenho em mim?

3. Quais são as minhas pretensões vocacionais?


55ª Semana Vocacional
PERTENÇA AO REINO
Quinta-feira
15 de Agosto

55ª Semana Vocacional

15/08

QUINTA-FEIRA

TEMA

"Pertença ao Reino"

A grande novidade trazida pela fé cristã é que aqueles que assumem esta fé são, pelo Batismo, incorporados a Cristo e passam a fazer parte da comunidade cristã.

"O santo Batismo é o fundamento de toda a vida cristã, a porta da vida no Espírito e a porta que abre o acesso aos demais sacramentos. Pelo Batismo, somos libertados do pecado e regenerados como filhos de Deus, tornamo-nos membros de Cristo, somos incorporados à Igreja e feitos participantes de sua missão". (Catecismo da Igreja Católica, 1213)

Ser incorporado a Cristo significa que a ação do Espírito de Deus opera na vida do Batizado de modo que todo o seu ser é chamado a refletir, por palavras, sentimentos e atitudes o ser de Cristo. É grandioso: o batizado é convidado a tornar-se "outro Cristo" na terra.

Como consequência da adesão à fé está a inserção na comunidade, "somos membros uns dos outros" (Ef 4,25). Assim como Cristo está inserido na essência da Trindade, o batizado é inserido no coração da comunidade, faz parte de um povo sacerdotal, profético e real. Em outras palavras, a nossa fé nos leva a uma vocação comunitária. Cristianismo e isolamento não combinam. Cristianismo e divisão não combinam. Cristianismo é sinônimo de comunhão.

Como a Moisés, o chamado que nos é feito é o de "tirarmos as sandálias, porque o lugar em que pisamos é sagrado" (Ex 3,5). A graça de sermos da família de Cristo e membros da comunidade cristã faz de nós pertença do Reino de Deus, participantes da missão de Jesus.

Mas que missão é esta?

Primeiramente, podemos dizer que a nossa vocação cristã nos leva a um esvaziamento de nós mesmos para que sejamos preenchidos pela força do Alto. Pertencer ao Reino faz com que pouco a pouco assumamos as características de Cristo. Imaginemos os torcedores de um mesmo time de futebol: embora sejam diversos, todos assumem as mesmas cores, torcem pela mesma equipe, sentam-se do mesmo lado da arquibancada, buscam o mesmo ideal. Assim, pertencer ao Reino faz com que, em nome de Cristo, caminhemos com Ele, por Ele e n'Ele. O senso de identificação faz com que, pela fé, busquemos que nosso pensar, sentir e agir seja pautado pelos ensinamentos de Jesus. Sua vida torna-se modelo para nossa vida. A pertença ao Reino torna-nos missionários, comunicadores da Boa Nova de Jesus a todas as pessoas.

Outro ponto importante de nossa vocação a partícipes do Reino é a vida de Igreja. Pertencer ao Reino de Deus leva-nos a testemunhar a nossa fé, a assumirmos compromissos com a edificação deste mesmo Reino no meio da sociedade. Como sal da terra e luz do mundo, os cristãos estão no mundo sem ser do mundo e fecundam o ambiente em que estão dando testemunho da justiça, da honestidade, da verdade, da alegria, da vida plena de sentido, da esperança, do amor, da busca pelo perdão, da construção da paz. O olhar voltado para o pobre e a sensibilidade na promoção da vida plena para todos é uma marca do cristão.

Pertencer ao Reino de Deus faz-nos não nos calar diante das forças do ódio e da morte; não para lutar com as armas da violência e da opressão, mas com as armas da vida, do perdão, do amor, da oração. A consciência de ser parte de uma comunidade chamada a viver a fraternidade faz com que estejamos dispostos a caminharmos juntos, a superarmos as diferenças, a construirmos um mundo mais irmão. A pertença ao Reino faz com que não tenhamos medo de darmos testemunho da alegria de sermos de Cristo. Se preciso for, até o martírio.

Pertencer ao Reino significa, portanto, comprometer-se com ele. Não basta fazer parte, a pertença levanos a assu-

mirmos responsabilidades. Os chamados são dons de Deus que Ele faz a todos. É dizer, todos somos chamados a participar desta grande família e nela cada um tem uma missão. A vida e a santidade são vocações dadas a todos. A cada um em particular é dada uma missão específica. Uns são chamados à vocação matrimonial, outros são chamados ao sacerdócio, outros à vida consagrada, outros assumem a missão como leigos e leigas comprometidos. Porém, não nos esqueçamos, todos temos igual valor e dignidade. Todos somos irmãos. Todos somos chamados a construir o Reino de Deus aqui na Terra, antecipando o Reino definitivo, nossa pátria final, o Céu.

O Reino de Deus não cresce pela força da violência, da opressão ou da imposição. O Reino cresce pela atração. Cristo atrai para si. Nós devemos atrair para Cristo. "A todos nos toca recomeçar a partir de Cristo, reconhecendo que não se começa a ser Cristão por uma decisão ética ou por uma grande ideia, mas pelo encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá um novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva"" (Documento de Aparecida, 12).

O Reino de Deus é a construção da civilização do Amor, que começa aqui e se plenificará na Vida Eterna.

Pe. Renan Rangel, Arquidiocese de Aparecida

55ª Semana Vocacional

15/08

QUINTA-FEIRA

PARA REFLETIR

"Pertença ao Reino"

1. Sou consciente de que o Batismo me incorpora a Cristo e à Igreja?

2. Tenho dado testemunho da minha fé?

3. Assumo minha vocação como modo de colaborar no crescimento o Reino de Deus?


55ª Semana Vocacional
PÉS DESCALÇOS
Sexta-feira
16 de Agosto

55ª Semana Vocacional

16/08

SEXTA-FEIRA

TEMA

"Pés descalços"

A jornada vocacional é uma peregrinação interior que nos convida a caminhar com pés descalços, em um ato simbólico de humildade e entrega. Ao contemplar a figura de Moisés diante da sarça ardente, somos lembrados da importância de reconhecer o sagrado nas nossas vidas e de nos aproximarmos dele com respeito e reverência. A vocação, seja ela qual for, exige de nós uma postura de escuta e disponibilidade, como se estivéssemos diante de um solo sagrado, prontos para tirar as sandálias e sentir a terra que nos sustenta.

Na caminhada vocacional, "Pés Descalços" simboliza uma disposição para estar plenamente presente, para se engajar com o mundo de uma maneira mais direta e autêntica. É um ato de humildade, reconhecendo que o chão que pisamos é mais do que simples terra; é uma criação divina, consagrada pela presença de Deus. Ao tirarmos nossas sandálias, reconhecemos a santidade do caminho que percorremos e nos abrimos para sermos guiados pelo Espírito.

Este tema ressoa particularmente durante a 55ª Semana Vocacional, onde somos convidados a refletir sobre o significado de nossa própria jornada. O que significa caminhar com "Pés Descalços" em nossa busca por uma vida de serviço e propósito? Como podemos nos despojar das preocupações mundanas que nos distraem de nossa verdadeira missão? Estas são questões que nos desafiam a olhar para dentro de nós mesmos e para o mundo ao nosso redor com uma nova perspectiva.

Caminhar com "Pés Descalços" é também um convite para abraçar a vulnerabilidade. Em um mundo que frequentemente valoriza a segurança e o conforto acima de tudo, escolher a simplicidade e a exposição pode parecer contraintuitivo. No entanto, é precisamente essa vulnerabilidade que nos permite conectar-nos de forma mais profunda com os outros e com o chamado que sentimos em nossos corações. É uma vulnerabilidade que não é fraqueza, mas força - a força de estar aberto ao que Deus tem em loja para nós.

Além disso, "Pés Descalços" fala de uma jornada de fé que é vivida na prática, não apenas em teoria. É fácil falar sobre desapego e simplicidade, mas viver esses conceitos requer uma escolha consciente e contínua. Significa tomar decisões diárias que refletem nossos valores mais profundos e nosso compromisso com nossa vocação. Significa escolher o caminho menos percorrido, o caminho que nos leva mais perto de quem somos chamados a ser.

Na tradição cristã, muitos santos e místicos viveram suas vidas com "Pés Descalços", tanto literal quanto figurativamente, como Santo Afonso e São Geraldo. Eles escolheram o caminho da pobreza, da simplicidade e do serviço, encontrando riqueza não em bens materiais, mas na proximidade com o divino. Eles nos mostram que, ao nos despojarmos do excesso, podemos encontrar uma liberdade maior para amar e servir aos outros.

De maneira especial, recordamos a vida religiosa. Tantos são os consagrados e consagradas que abandonam tudo por um propósito maior, pelo Reino de Deus. Homens e mulheres que recusam as vaidades e os falsos prazeres do mundo, o glamour religioso, para abraçar a disponibilidade, o desprendimento, a coragem e a fé.

"Pés Descalços" é, portanto, mais do que uma metáfora; é uma prática espiritual que nos desafia a viver de acordo com nossos princípios mais elevados. Ao participarmos da 55ª Semana Vocacional, somos convidados a considerar como podemos incorporar essa prática em nossas próprias vidas. Como podemos, dia após dia, escolher viver de uma maneira que honre nossa vocação e nos aproxime do sagrado?

Ao nos descalçarmos, também reconhecemos a igualdade fundamental entre todas as pessoas. Diante de Deus, não há status ou posição que valha; todos somos chamados a nos aproximar com a mesma humildade e reverência. Isso nos lembra de que nossa vocação não é apenas sobre nós mesmos, mas sobre como servimos e nos relacionamos com os outros. É um chamado para construir uma comunidade baseada no amor, na compaixão e na justiça.

"Pés Descalços" é um lembrete de que nossa jornada vocacional é uma trilha compartilhada. Não caminhamos sozinhos; somos acompanhados por aqueles que vieram antes de nós, por aqueles que caminham ao nosso lado e por Deus, que nos guia a cada passo do caminho. Ao nos descalçarmos, nos unimos a uma longa linhagem de buscadores e servidores, todos dedicados a viver uma vida de significado e propósito.

À medida que vivenciamos a 55ª Semana Vocacional, que possamos refletir sobre o que significa caminhar com "Pés Descalços". Que possamos encontrar maneiras de viver essa prática em nossas próprias vidas, e que possamos ser inspirados pelos muitos que já trilharam esse caminho antes de nós. Que possamos, juntos, avançar em direção a um futuro onde cada passo é um passo em direção ao amor, ao serviço e à santidade.

Fr. Raylan Silveira de Faria, C.Ss.R.

55ª Semana Vocacional

16/08
SEXTA-FEIRA

PARA REFLETIR
"Pés descalços"

1. Como posso praticar a humildade e a simplicidade na minha jornada vocacional, e de que maneira isso pode me aproximar mais do propósito divino para a minha vida?

2. De que forma o ato de 'tirar as sandálias' pode me ajudar a estar mais presente e consciente das necessidades daqueles que me cercam?

3. O que fazer para deixar de lado as preocupações mundanas que me distraem e me distanciam da minha vocação?


55ª Semana Vocacional
PASSOS LARGOS E DESTEMIDOS
Sábado
17 de Agosto

55ª Semana Vocacional

17/08
SÁBADO

TEMA

"Passos largos e destemidos"

Inspirados no tema "Moisés, tire as sandálias, esse lugar é sagrado" (Ex 3, 5), a 55ª Semana Vocacional nos convida a caminharmos em busca de uma cultura vocacional. Assim como Moisés, Maria, os profetas, santos e tantos outros que souberam dar o seu SIM a Deus e fazer de sua vida uma verdadeira resposta profética, nós também somos convidados a assumir nosso caminho de cristãos, seguindo o Redentor a passos largos e destemidos.

Na jornada em direção ao coração humano onde clamam vida, paz e esperança, enfrentamos um mundo em conflito, carregado de diferentes ideias e polarizações. No entanto, é justamente nesses momentos de angústia e sofrimento que o chamado divino se faz mais presente. Basta vermos os grandes chamados bíblicos: Deus sempre escolhe e chama aquelas pessoas sensíveis ao mundo ao seu redor. Neste contexto, Deus encoraja homens e mulheres a serem portadores da Boa Nova, que é seu projeto de Salvação para toda a humanidade.

Assim foi com Moisés: Deus o chamou para a missão de libertar o povo da opressão do Faraó. E encorajado pela força divina, Moisés assumiu sua vocação e cumpriu em sua vida a vontade de Deus, que era orientar os israelitas a saírem da escravidão do Egito, caminhando a passos largos e destemidos rumo à Terra Prometida.

Quantos outros chamados souberam também dar o seu "sim" vocacional, deixando tantos planos e sonhos para realizar a vontade de Deus? Muitos continuam sendo chamados por Deus hoje em dia, são pessoas que consagram sua vida e fazem acontecer o Reino de Deus em nosso meio. Como consagrados, caminham a passos largos, semeando esperança, concórdia e solidariedade, a exemplo do próprio Cristo.

É Jesus que nos chama a anunciar, a viver e a pôr em prática os seus ensinamentos. Por isso, precisamos deixar nossos medos e receios de lado e dar nosso "sim" sincero e destemido. Pois é Cristo que nos fortalece e nos acompanha na missão. Porém, é necessário sempre estarmos em sintonia com a sua vontade divina através da oração, da leitura orante da Bíblia e da vivência da fé.

Dentro dessa missão de anunciar o Evangelho, podemos relembrar muitos missionários que se abriram para a ação do Espírito Santo e cumpriram bem a sua incumbência de levar a Boa Nova. Um exemplo é o missionário redentorista, São Clemente Maria Hofbauer, que soube cumprir a sua missão dentro da Congregação do Santíssimo Redentor, sempre destemido e caminhando a passos largos para anunciar a Redenção ao mundo.

Clemente, apesar dos fracassos da caminhada, confiou a sua missão e vocação a Deus. Em sua atuação missionária, levou a Congregação Redentorista para além dos Alpes, fazendo com que ela se expandisse pelo mundo todo. Através da sua ousadia, criatividade e ardor missionário, soube pôr em prática a sua célebre máxima: "é preciso evangelizar de modo sempre novo".

Portanto, somos convidados a abraçar a nossa vocação e levar a Boa Nova a todas as pessoas. Seguir adiante com passos largos implica em ir ao encontro de Cristo presente nos seres humanos, especialmente nos marginalizados e necessitados. É através da nossa resposta sincera a Deus que podemos contribuir para a Construção do Reino de Deus, que começa aqui no hoje de nossa vida. Avante, coragem! Caminhemos! Afinal, são os passos largos e determinados que nos conduzem ao Reino que tanto buscamos.

Fr. Lucas Martins, C.Ss.R.

55ª Semana Vocacional

17/08
SÁBADO

PARA REFLETIR

"Passos largos e destemidos"

1. Somos chamados a viver a nossa vocação de filhos de Deus. Como estou vivendo o meu caminho cristão? Será que estou caminhando a passos largos na busca da evangelização?

2. Em minha vida pessoal, sei lidar com meus medos e receios? Como posso superar meus medos diante da missão que me é confiada na comunidade?

3. Na certeza de que caminhamos a passos largos e destemidos, como posso me comprometer com a missão da minha comunidade?


55ª Semana Vocacional
MISSÃO:
SAIR AO ENCONTRO
Domingo
18 de Agosto

55ª Semana Vocacional

18/08
DOMINGO

TEMA

"Missão: sair ao encontro"

A palavra Missão vem do latim: "Missio", que significa enviar, partir, sair. Tem o mesmo sentido do termo grego "apóstolo", que significa "enviado". A missão da Igreja tem sua origem na Santíssima Trindade, pois Deus Uno e Trino, num ato de amor, criou o ser humano à sua imagem e semelhança e o chamou à comunhão com Ele, como afirma o Documento de Aparecida: "Por assim dizer, Deus Pai sai de si para nos chamar a participar de sua vida e de sua glória" (DAp.129).). A missão dá continuidade ao processo que tem seu início na Trindade: O Pai envia o Filho; o Filho envia o Espírito Santo e, no Espírito, envia os apóstolos.

Na Sagrada Escritura, a missão se apresenta com o dinamismo de "sair ao encontro". O Senhor chamou Abraão para sair de sua terra, Ur, e ir até à terra prometida (Gn 12,1), tornando-se o pai de muitos povos (Rm 4,11). Chamou também Moisés para que fosse instrumento da sua graça na libertação do povo de Israel no Egito: "Agora, pois, vai! Eu te envio ao Faraó para que tires do Egito o meu povo, os israelitas" (Ex 3,10). Ao profeta Jeremias, disse: "Irás aonde Eu te enviar" (Jr 1,7). E assim, ao longo da história, Deus foi chamando homens e mulheres para participarem ativamente do seu Projeto de Salvação, como o profeta Isaias, Ester, João Batista e tantos outros.

Jesus foi o primeiro missionário do Pai. Segundo o evangelista Lucas, "Jesus andava por cidades e aldeias, pregando e anunciando a Boa Nova do Reino de Deus" (Lc8,1). Sempre saía ao encontro dos mais necessitados e excluídos, curando os doentes, acolhendo e perdoando os pecadores. Ele nasceu, viveu e revelou o projeto do Pai a partir da periferia, lugar onde viviam os pobres, os considerados pecadores, aqueles que não tinham vez e nem voz. Jesus foi um missionário itinerante. Não constituiu uma escola que acolhia alunos, mas fez do caminho, das estradas empoeiradas da Galileia e das margens do mar o lugar especial da formação dos discípulos. A eles e a nós, deixou o mandato de saírem ao encontro dos que sofriam.

A Virgem Maria é ícone de uma Igreja em saída e missionária. É a primeira discípula e seguidora de Jesus. Logo após receber a notícia de que seria a mãe de Jesus, saiu apressadamente ao encontro de Isabel, que também estava grávida. Uma viagem difícil e perigosa. De Nazaré, na Galileia, até Ain Karin, na Judéia, onde morava Isabel, são aproximadamente 150 quilômetros de distância. Maria estava repleta de Deus e não guardou somente para si a graça que recebeu, mas foi logo compartilhar com os mais necessitados. Ela levou no seu ventre Jesus. O Papa Bento XVI afirmou que aí aconteceu a "primeira procissão de Corpus Christi". Na solenidade da Assunção, celebramos a glorificação de Maria no céu. Ela foi assumida por Deus porque realizou plenamente a vontade do Pai, comprometendo-se e sendo presença solidária junto aos irmãos e irmãs. Ela viveu a "assunção" em todos os momentos de sua vida, de maneira especial, quando saiu em direção aos outros em atitude de serviço e gratuidade. A Assunção não é uma realidade desligada de sua história, mas o resultado final da obra que Deus realizou naquela que não colocou nenhuma resistência à sua ação: "Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo tua palavra" (Lc 1,38). Podemos afirmar que para chegar à Assunção, Maria viveu um longo caminho de descentramento, de "saída de si", de esvaziamento, para que Deus realizasse maravilhas em sua vida. Maria foi assunta ao céu porque sempre saiu ao encontro das pessoas, realizando a missão que Deus lhe confiou.

Dom Helder Câmara afirmou que "Missão é partir, caminhar, sair de si. É quebrar as crostas do egoísmo que nos fecha no nosso eu! Missão é parar de dar voltas ao redor de nós mesmos como se fôssemos o centro do mundo, da vida. É sobretudo abrir-se aos outros como irmãos, descobri-los e encontrá-los". Portanto, missão não é somente sair geograficamente, mas é encontro que requer um coração aberto e despojado para acolher, conhecer e valorizar a história e a cultura do outro, vivenciando a alegria da Boa Nova do Evangelho.

No terceiro domingo de agosto, a Igreja no Brasil celebra o dia da Vocação Consagrada Religiosa. Para serem fiéis à sua missão na Igreja e no mundo, os consagrados e consagradas precisam estar sempre em saída. "A vida religiosa que se acomoda entre quatro paredes de um convento certamente encontrará dificuldade para renovar-se e abrir-se para a missão (Pe. Ferdinando, C.Ss.R.). Como afirmou o Papa Francisco aos bispos, sacerdotes, religiosos e seminaristas da JMJ no Rio de Janeiro: "Sair pela porta para procurar e encontrar! Ter a coragem de ir contra a corrente dessa cultura eficientista, dessa cultura da rejeição. O encontro e o acolhimento de todos, a solidariedade e a fraternidade, são os elementos que tornam a nossa civilização verdadeiramente humana. Temos de ser servidores da comunhão e da cultura do encontro! Quero-vos quase obsessivos neste aspecto. E fazê-lo sem ser presunçosos". Para isso, é necessário estar num processo de conversão. Na conhecida passagem da sarça ardente (cf. Ex 3,1-5), na qual revela-se a vocação de Moisés, lemos uma impactante fala de Deus: "Moisés, Moisés... Não te aproximes daqui. Tira as sandálias dos teus pés, porque o lugar em que te encontras é uma terra santa" (v.4.5). Tirar as sandálias significa humildade, desprendimento, conversão e disponibilidade para seguir o caminho que o Senhor mostrar.

A história de Santo Afonso Maria de Ligório é um testemunho de "uma Igreja em saída", pois ele saiu da zona de conforto dos palácios e tribunais para um profundo encontro com os pobres e mais abandonados. Ele passou pela experiência de "Destacco", isto é, de desprendimento, de êxodo. Deixou a sua carreira de advogado e foi cuidar dos enfermos no Hospital dos Incuráveis, evangelizar os mendigos ("lazzaroni") na periferia de Nápoles e os cabreiros de Scala. Que Santo Afonso interceda para que a 55ª Semana Vocacional seja frutuosa e que, a seu exemplo, sejamos fieis discípulos missionários do Santíssimo Redentor.

Pe. Américo de Oliveira, C.Ss.R.

55ª Semana Vocacional

18/08
DOMINGO

PARA REFLETIR

"Missão: sair ao encontro"

1. Você se sente interpelado a sair em missão para outra cidade ou região?

2. Em sua opinião, que elementos são importantes na formação de um missionário ou missionária?

3. Você tem ido ao encontro dos mais necessitados do nosso tempo?


A12 .com/semanavocacional